

# A união em torno de dona Sarah

*Passado e presente da cidade cercaram a ex-primeira dama no encerramento do encontro*

A ex-primeira dama do País, D. Sarah Kubitschek, esteve ontem participando da solenidade de encerramento do Seminário Brasília Anos 80, sendo recebida por grande número de populares, que a aplaudiram demoradamente quando de sua chegada ao cine Brasília, local do evento. Recepcionada pelo chefe da casa civil do Governo do Distrito Federal, Paulo José Martim professor Vamire Chacon, jornalista Oliveira Bastos, chefe de redação do **Correio Braziliense**, Edilson Cid Varella, superintendente dos Diários Associados em Brasília, D. Sarah fez questão de apreciar a exposição montada no saguão do cinema, onde são mostradas algumas edições do CB desde a inauguração da Capital Federal até os dias de hoje.

Em breve pronunciamento, ouvido com muita atenção pela platéia, D. Sarah Kubitschek destacou a importância do Seminário no início desta terceira década "de uma cidade que eu vi nascer, ao lado de Juscelino Kubitschek, dia-a-dia, participando de seu entusiasmo e admirando a sua coragem em enfrentar todos os desafios, todas as dificuldades surgidas". Alinhou que estas não eram de ordem material e que "nunca faltou aos pioneiros desta cidade, a confiança do povo", mas observou que "a descrença e o pessimismo de alguns muitas vezes traumatizavam o ela de Juscelino, ele que era todo-fé o todo-otimismo".

D. Sarah, ao saber que aqui foram debatidos temas tão importantes, "quando as perspectivas de Brasília estão evidentemente acopladas às próprias perspectivas nacionais, é com satisfação e humildade que eu trago a todos os senhores o meu agradecimento".

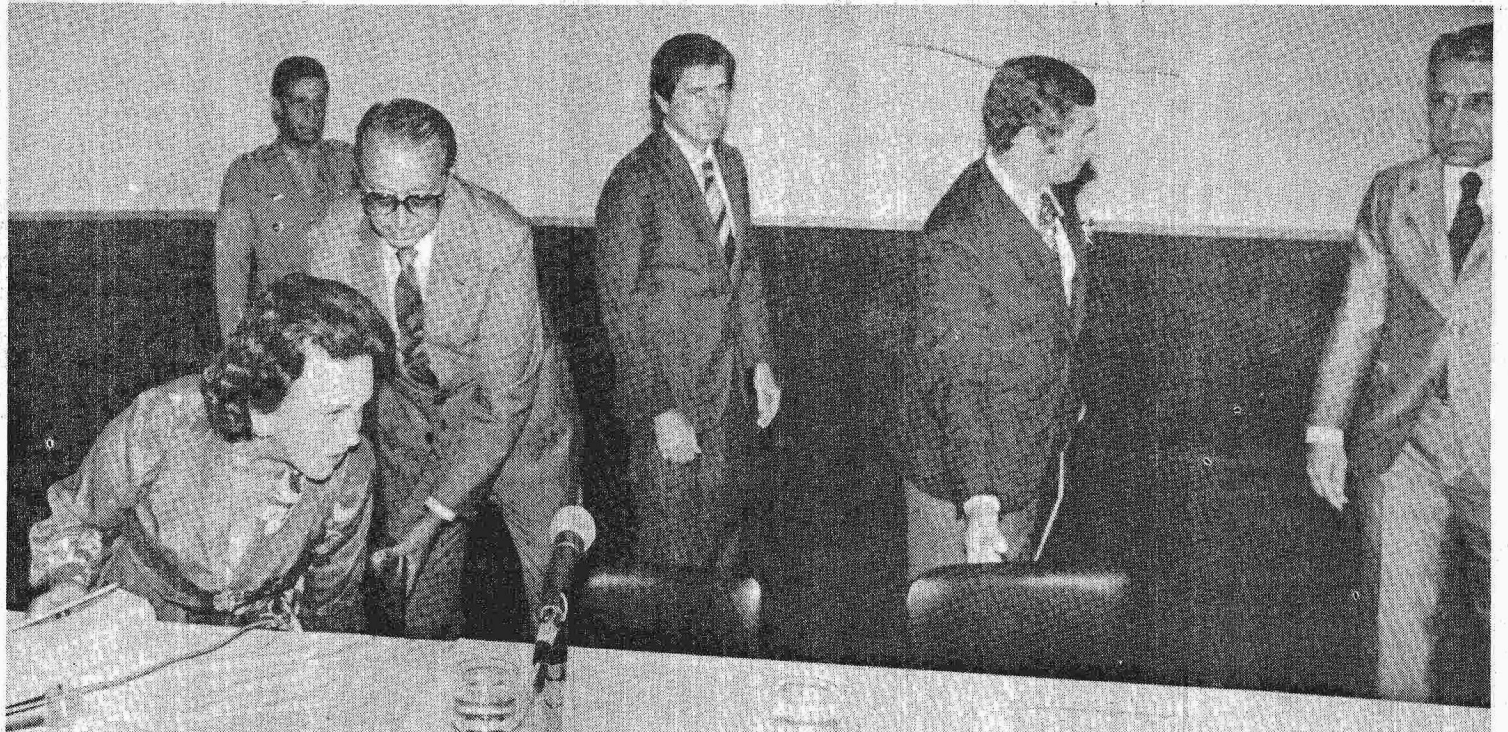
Lembrando que a análise procedida por técnicos e especialistas em Sociologia, Urbanismo Saúde, Economia, Educação e Cultura, "constitui o mais sério, o mais respeitável estudo desta cidade em seus dois sentidos históricos: o que foi superado pelos quase 20 anos de sua existência, e o que será projetado nos próximos anos".

Após pedir licença dos presentes para um "desabafo", D. Sarah, em tom de lamento, disse sentir não estar presente a figura inesquecível e cada vez mais querida de Juscelino Kubitschek. Explicou que ele "nada teria a ensinar aos senhores, pelo contrário, muito teria a aprender", lembrando que "dentro da História do Brasil", a presença de Juscelino se confunde com a existência de Brasília", concluindo que estudar Brasília é uma forma de homenagear o seu nome "de honrar o seu exemplo, de perpetuar a sua obra".

Por fim, agradeceu ao governador Aimé Lamaison, "que tem distinguido a família Kubitschek com a sua personalidade de gentleman, a sua generosidade de pessoa humana". D. Sarah encerrou seu pronunciamento dirigindo uma palavra "de particular estima" a Edilson Cid Varella, "ao pessoal do **Correio Braziliense**, um dos pioneiros da grande epopéia que foi a construção de Brasília", sendo demoradamente aplaudida por autoridades e público presentes.



A visita à exposição montada pelo CB. O reencontro da ex-primeira dama com fatos marcantes da cidade



O governador fez questão de puxar a cadeira para dona Sarah se sentar. Um gesto que agradou a numerosa platéia



Edilson Cid Varella e dona Sarah, dois velhos amigos que se reencontraram ontem, no fim do encontro